Nº31 • ANO11 • JULHO/SETEMBRO 2010

Aliança Cultural
Brasil•Japão

aliança news

IMPRESSO

Reportagem — Formatura do primeiro semestre reúne alunos

Biblioteca — 1300 anos de história em Nara

Viagem — Saiba mais sobre o templo Asakusa Kannon

O Undokai 2010 reuniu cerca de 500 pessoas para um domingo de muita diversão e cultura

aliança news
www.aliancacultural.org.br

Aliança Cultural
Brasil·Japão

Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Jo Tatsumi

Vice-presidente
Renato T. Yamada

Diretor Administrativo
Aurélio Nomura
Carolina Kazuko Sakama (adjunto)

Diretor de Finanças
Eduardo Yoshida
Miguel Parente Dias (adjunto)

Diretor Cultural
Jorge de Araújo Cintra Camargo

CONSELHO SUPERIOR

Presidente
Cláudio Salvador Lembo

Vice-Presidente
Hideki Hirashima

Secretário
Ademar Pereira

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Alice Tsuchiya
Antonio Carlos M. Fernandes
Célia Abe Oi (Bunkyo)
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Kenia Gomes (Bunkyo)
Marcia Miyasaki
Mari Kanegae
Rosa Nomura
Yoko Nakaema

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração
nk2 design+comunicação

Impressão Gráfica Paulo's
Tiragem 2.500 exemplares

Dedicação e carinho pela comunidade

**** Por Jorge de Araújo Cintra Camargo***

Quem não me conhece costuma me perguntar qual meu relacionamento com a comunidade nipo-brasileira e como vim para a Aliança Cultural Brasil-Japão. Digo-lhes que foi uma decorrência de atividades exercidas como professor secundário e diretor de estabelecimento de ensino de grau médio da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo e como advogado com escritório, desde 1957, no bairro da Liberdade. Ocasiões em que evoco felizes fases de minha vida profissional, nas quais adquiri e travei conhecimentos, fazendo amizades que preservo até hoje.

Como professor ingressei, por concurso público, na Escola Normal Manuel José Chaves em São Manuel em 1949, logo após acumulei dois cargos de professor efetivos por concurso público, lecionando em Santo André, nas cidades vizinhas de Americana e Santa Bárbara do Oeste, em Poá, Osasco, Guarulhos e na Capital. Em 1963, por concurso ingressei como diretor do Ginásio Estadual de Ermelindo Matarazzo, removendo-me em 1968 para o Ginásio Alcides da Costa Vidigal, na avenida Paulista e depois para a escola de 1º e 2º grau Dr. Caetano de Campos na Praça da República, por onde me aposentei em 1979.

Nessas escolas, como professor, tive muitos alunos descendentes de japoneses, mas foi em Poá, onde permaneci por 5 anos, que meu contato com esses alunos foi maior. Guardo muitos de seus nomes na memória e no coração. Minha experiência com esses alunos foi muito boa, pela atitude respeitosa, disciplina e pelo aproveitamento por eles demonstrados.

A minha experiência com professores e especialistas de ensino, orientadores e assistentes, descendentes de japoneses, deu-se na minha direção dos citados estabelecimentos. A mais intensa foi a vivenciada no Ginásio Estadual de Ermelindo Matarazzo, onde permaneci 5 anos. Lá chegando encontrei só uma professora nissei. Ao me remover da escola, em 1968, esse número era de quase 30 descendentes de japoneses. Foi uma experiência inesquecível pela harmonia existente entre direção, professorado, funcionários e alunos. Esse clima e o apoio da comunidade ensejaram que a escola, denominada Condessa Filomena Matarazzo, se tornasse modelo na zona leste da Capital. Foi nessa escola que os professores, tantos eram os nisseis, carinhosamente traduziram meu nome para "Joji Shintaro Kamarugo."

Como advogado, desde 1957 no bairro da Liberdade, fui convidado e ingressei no Rotary Club de São Paulo Liberdade em 1983, desligando-me por falta de tempo em 1995, embora mantendo contato com o clube e seus sócios. A entidade tem uma característica, mantida desde sua fundação em 1976, de seu quadro associativo ter a metade de seus sócios de origem nipônica. E também de alternar sua presidência entre integrantes dessas metades. Nesse clube tive assim a felicidade de trabalhar com e sob a presidência de pessoas expressivas da comunidade nipo-brasileira.

Foi por intermédio do seu presidente 1986/87, o saudoso Takeji Sakamoto, que ingressei há quase 25 anos na Aliança Cultural Brasil-Japão como seu associado e conselheiro, tendo sido secretário e vice-presidente de seu Conselho. E "last but not least", tenho na minha família uma sobrinha por afinidade que é nissei, pois é ela casada com meu sobrinho, genitores de um casal encantador de filhos com 15 e 16 anos respectivamente. Sinto-me, pois, honrado por pertencer a Aliança Cultural Brasil-Japão e estar pela segunda vez ocupando o cargo de seu diretor cultural, considerando-me, desse modo, também integrante dessa operosa comunidade nipo-brasileira.

**** Dr. Jorge de Araújo Cintra Camargo é diretor cultural da Aliança Cultural Brasil-Japão***

Ajude o Planeta
Cadastre-se para receber a edição digital dessa revista, enviando um e-mail para alianca@aliancacultural.org.br

Uma visita ao templo Asakusa Kannon

**** Por Mari Kanegae***

A professora Mari Kanegae organizou uma viagem ao Japão com o objetivo de pesquisar algumas técnicas artísticas japonesas. Confira o relato dessa vivência do panorama atual das artes do Japão nas próximas edições do Aliança News.

"Dando continuidade ao relato de viagem do Grupo de Artes Manuais que esteve no Japão, falaremos sobre o templo Senso-ji, o terceiro local visitado em nosso primeiro dia em Tóquio.

Este templo é também conhecido como Asakusa Kannon e fica ao norte de Tóquio. Dizem que em 628 d.C., pescadores encontraram no rio Sumida uma pequena estátua de ouro da Deusa da Misericórdia, Kannon. Em 645 foi erguido o templo em sua homenagem e hoje devido à sua popularidade, o local é considerado um dos mais sagrados de Tóquio.

Entrando pelo portão Kaminari-mon, o "portão do Trovão", segue-se uma rua para circulação apenas de pedestres, conhecida como "Nakamisedori". Nesta rua há várias lojinhas que vendem suvenires e artesanato tradicional japonês,como leques, chaveiros, estatuetas religiosas, bonecas e doces típicos.

Passando pelo portão "Hozomon", em frente ao pavilhão principal, encontra-se o "joukoro", o queimador de incenso que atrai pessoas que ficam à sua volta acreditando que a fumaça traz benefícios à saúde. Nós, os turistas, também imitando os japoneses, acabamos aderindo a este ritual.

Dentro do pavilhão principal se encontra a imagem original da Deusa. As pessoas juntam as mãos fazendo reverências e jogando algumas moedas dentro de uma caixa de madeira. Além da beleza da construção e de todo o histórico do local, o que chamou a atenção das pessoas do grupo foi um pé de Ginko Biloba que estava com as folhas todas amarelas realçadas pela luz do sol".

Acredita-se que a fumaça do "joukoro" traz benefícios à saúde

O portão "Kaminari-mon" é um dos destaques do tempo Asakusa Kannon em Tóquio

* A ideia de reunir um grupo para uma viagem turística e artística para o Japão surgiu a partir do interesse demonstrado por alguns alunos do curso de origami.

Este projeto teve início em 2002, quando levamos a exposição de origami sobre a história da imigração japonesa no Brasil, para a embaixada brasileira em Tóquio e para Hamamatsu.

Em 2009, graças a adesão de mais professores de outras técnicas, como washiê e oshibana e alunos, parentes e amigos e pessoas de outros estados, conseguimos formar um grupo de mais de 50 pessoas para realizar esta viagem. Este grupo foi denominado Grupo de Artes Manuais.

O livro "O Nikkei no Brasil" ganha versão japonesa

A Aliança Cultural Brasil-Japão esteve presente em eventos importantes da comunidade, como a recepção ao ministro do Meio Ambiente do Japão, Sakihito Ozawa, com a participação do presidente da ACBJ, dr. Jo Tatsumi e do vice-presidente, dr. Renato Yamada. O vice-presidente também representou a entidade no lançamento do livro "O Nikkei no Brasil", que ganhou uma versão em japonês.

Célia Abe Oi - Bunkyo

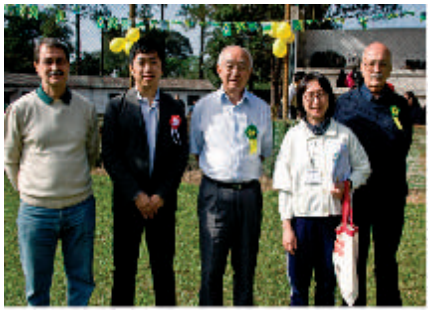
A mesa de honra do lançamento do livro "O Nikkei no Brasil"

Ozawa, ministro do Meio Ambiente do Japão, visita o Bunkyo

Ozawa saúda os representantes das entidades

Undokai promove cultura e educação

Foi realizado o 2º Undokai da Aliança Cultural Brasil-Japão, no Clube de Campo em Arujá. O evento reuniu público de 500 pessoas para um dia repleto de atividades culturais, esportivas e de integração, repetindo o sucesso da primeira edição do evento.


Abertura do evento em Arujá

Diretoria reunida e cônsul Takahashi (ao fundo, à esq.)

Bingo organizado pela comissão

Fotos: Gabriel Inamine

Show do grupo Raijin Taiko

Espera pelo início do undokai

Alunos e professores em momento descontraído

Participantes do undokai

Brincadeira de "Quem me Empresta?"

Atividade do undokai da Aliança

Time Laranja

Time Blueberry

Time Kiwi

Time Abacate

Time Açaí

Time Melão

Formatura reúne alunos, familiares e diretores

Cerca de 500 pessoas lotaram o salão da Associação Miyagui Kenjinkai do Brasil, na Liberdade, para a Formatura dos alunos do 1º semestre de 2010, que reuniu cerca de 200 formandos.

A cerimônia teve presença da diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão e do cônsul geral adjunto do Japão em São Paulo, Masahiko Kobayashi.

"Aprender uma língua estrangeira abre as portas para um mundo totalmente novo. Damos muita importância à difusão da língua japonesa no mundo, e o nível dos alunos da Aliança mostra-se excelente. Continuem, vale a pena aprender japonês", afirmou o cônsul, durante pronunciamento.

Um dos destaques da cerimônia foi a apresentação do coral da Aliança Cultural Brasil-Japão, e a apresentação dos alunos dos cursos Básico, Pré-Intermediário, Intermediário e Português, com a música "Best Friend".

Os alunos do Curso Avançado inovaram com a apresentação de "Shigin", estilo sofisticado de poesia japonesa, na qual os poemas são declamados.

Diretoria brinda a formatura

Apresentação dos alunos com "Best Friend"

Público lotou a Associação Miyagui na formatura

Alunos comemoram com a diretoria

Apresentação de Shigin

Apresentação do Coral da ACBJ

Aliança participa da Bienal

A Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que aconteceu em agosto, é considerada um dos principais eventos do gênero no Brasil, com público de 700 mil pessoas, entre crianças, jovens e adultos.

O evento contou com a participação das principais editoras, livrarias e distribuidoras do país, e teve a presença da Aliança Cultural Brasil-Japão, que ofereceu workshops de artes japonesas no estande da Fundação Japão.

Informações:
www.bienaldolivrosp.com.br

Almoço no Shintori com representantes do Consulado

Um almoço reuniu a diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão e os representantes do Consulado Geral do Japão, o cônsul geral adjunto Masahiko Kobayashi e o vice-cônsul Yusuke Takahashi, com destaque para a presença do dr. Cláudio Lembo (presidente do Conselho) e do dr. Shigueaki Ueki.

1300 anos de história e cultura em Nara

**** Por Hiroko Nishizawa***

Em 2010, completam-se 1.300 anos desde a transferência da capital do Japão para Nara Heijo-kyo. Inúmeros eventos comemorativos foram programados até dezembro, e o site http://www.1300.jp possui muitas informações em japonês e inglês. Fica aqui também um convite para estudar mais sobre a história, a cultura e a arte de Nara, a antiga capital do Japão, através dos livros disponibilizados na biblioteca da Aliança Cultural Brasil-Japão.

JNTO

O templo de Tanzan, na província de Nara, é considerado um dos principais pontos turísticos locais

Era Nara

Heijo-kyo, que foi a capital do Japão durante a Era Nara (anos 710 a 794), foi construída tendo como modelo a cidade de Choan, capital de Tang. Trata-se de uma cidade internacional de grandes proporções, estendendo-se por uma área de 2.500 alqueires. Antes disso, durante as dinastias chinesas Tang e Sui, muitos emissários foram enviados à China pelo Império de Yamato (N.T.: antiga denominação do Japão), introduzindo regimes políticos e outras informações. Foi a era em que se consolidou o sistema político liderado pelo Imperador. Na época, o número de habitantes da cidade teria sido de 100 mil pessoas.

- The Cambridge History of Japan - vol. I–II Ancient Japan
- Japão :Passado e presente (José Yamashiro)
- Breve História do Japão (Akiko Kurihara)

O Budismo

Desde a introdução do budismo no ano 538, templos como Kokubun-ji e Kokubunni-ji foram construídos em todo o país e o ensinamento foi disseminado por toda a nação pelo príncipe Shotoku e pelos Imperadores, de geração em geração. Assim, nasceu o budismo de Nara que prega a coexistência harmoniosa entre Deus xintoísta e os ensinamentos do budismo (sincretismo entre Deus e Buddha). Teria também sofrido influências do culto às montanhas. O monge chinês Ganjin (688-763) transmitiu os mandamentos budistas ao Japão enfrentando tempestades, inclusive perdendo a visão.

- Sources of Japanese Tradition vol. 1/2 Tsunoda Ryusaku
- A Doutrina de Buda (Bukkyo Dendo Kyokai)
- Japanese Religion (Hori Ichirou)
- Religion in Japanese Culture (Tamura Noriyoshi ed)
- DVD Daibutsu Kaigan (N.T.: A Finalização da Estátua do Grande Buda)

A Cultura Tenpyo

É assim chamada a cultura caracterizada pela nobreza e pelo budismo, que floresceu em torno da corte imperial e dos templos em Nara. Estruturou-se o regime de centralização do poder e da riqueza do país. Sustentada pelo poder financeiro, foi introduzida a avançada cultura de Tang, que permitiu desfrutar de uma vida próspera. Especialmente o templo Todai é considerado um símbolo dessa época: o recinto do Grande Buda é a maior construção de madeira do mundo, com altura de 15 metros. Foi construído para alcançar a paz da nação e a felicidade do povo. A construção Shosoin abriga também inúmeros tesouros trazidos ao Japão através do longínquo Caminho da Seda. Além disso, destaque para as construções e esculturas sagradas do Grande Santuário Kasuga com a mata nativa de Kasuga, do Templo Kofuku, Templo Yakushi e outros, tombados como patrimônio mundial.

- Kojiki (Donald L.Philippi)
- Manyôshû (Geny Wakisaka)

JNTO

O palácio Heijo-kyo em Nara, província que comemora 2010 com uma festa histórica

Gourmet

A culinária de Nara, marcada por tradições e inovações, é apresentada na revista **Sarai** ("moradia" no idioma persa). São também tratados assuntos como gourmet, turismo, jardins e outros. É uma revista interessante, repleta de ilustrações fotográficas.

O aluno Amon Lima fala sobre carreira e música

Um encontro cultural inusitado. O músico **Amon Lima,** conhecido por seu trabalho com a Família Lima, é apaixonado pela cultura japonesa e estuda na Aliança Cultural Brasil-Japão, cursando atualmente o Básico 2 na unidade Vergueiro.

Amon nasceu em Porto Alegre (RS) e começou a tocar violino aos 4 anos de idade. Talentoso, eclético e criativo, o músico conquistou números significativos na Família Lima: seis discos gravados, um DVD e mais de um milhão de cópias vendidas, com shows em mais de onze países.

Nessa entrevista exclusiva, Amon Lima fala sobre seus métodos do estudo, conta como se interessou em aprender o idioma japonês e adianta seus futuros projetos, que incluem um show no Japão.

Como começou seu interesse pelo Japão?
É engraçado, porque a cultura japonesa de alguma forma sempre me acompanhou. Meu pai implantou no sul do país o Método Suzuki (método de educação musical desenvolvido por Shinichi Suzuki, no Japão). Na infância e na adolescência, sempre gostei de mangá, videogame e animê. Há quase cinco anos, a Yamaha é um dos meus patrocinadores e estou começando uma parceria com a Roland, outra empresa japonesa. Minha tia é chefe de um centro de cultura japonesa em Caxias do Sul e comecei a ter contato com o *nihongo* pelos meus primos. Aprendi 2 ou 3 palavras e comecei a ter interesse na língua, por isso vim para a Aliança.

O que você acha do curso da Aliança?
A conversação nas aulas acabou me interessando muito. O relacionamento com os colegas é muito bom, todo mundo está estudando, se esforçando. As aulas são muito divertidas e você aprende sem perceber. Estou entendendo bastante coisa, minha *sensei* é muito divertida, damos risada. As aulas são bem organizadas, estruturadas e frequento o plantão de dúvidas quando sinto necessidade.

E a sua família, o que pensa sobre esse novo desafio?
Nunca passou pela minha cabeça estudar *nihongo*, e minha família acha legal. É um hobby para mim, porque exige concentração, você acaba esquecendo tudo mais que tem para fazer - eu por exemplo faço lição de casa no avião! Tem muito material disponível para aprender, como aplicativos para Iphone e toda vez que aprendo algo novo, venho falar com a minha *sensei*. Faço isso porque gosto, o curso é bem completo, e o ritmo muito bom, tanto que estou matriculado para continuar nesse semestre.

Você pretende conhecer o Japão?
Recebi um convite para ir ao Japão pela primeira vez em outubro, estamos vendo os últimos detalhes. Foi confirmada a minha participação no show do Angra no Japão, no Festival "Loud Park" que acontece nos dias 16 e 17 de outubro em Saitama, com outros grandes nomes do heavy metal como Ozzy Osbourne, Korn, Motörhead, Avenged Sevenfold, Amon Amarth, entre outros. Tinha muita vontade de tocar no Japão, os japoneses vibram de forma organizada!

Gabriel Inamine

Amon Lima aproveita as viagens para estudar japonês

E o que você quer conhecer no país?
Gosto muito da tecnologia, quero conhecer o bairro de Akihabara, em Tóquio. Quero ir num fliperama e também comer muito, porque adoro comida japonesa (inclusive foi tema do meu *speech*) e vou pesquisar mais e mais sobre o Japão. Tenho vontade de ver o pessoal de quimono na rua. Só não sei se vai dar tempo...

Quais são seus outros projetos musicais?
Tenho o projeto da Família Lima, e além disso o CrossOver, projeto de música eletrônica com o DJ Julio Torres e o Dexterz, com Julio Torres e Junior Lima na percussão. Também toco com Rafael Bittencourt no Bittencourt Project, estamos fazendo gravações em estúdio.

Na sua opinião, por que é importante aprender o japonês?
A educação musical, aliás todo tipo de aprendizado em arte, assim como a língua, são muito parecidos. Música é como se fosse uma língua nova, estrangeira. Toda essa atividade faz bem para o espírito, deixa a mente mais ágil, sociabiliza e possibilita novas descobertas. O japonês é bem mais fácil do que parece, e para falar, acho até mais fácil que inglês. A Aliança superou minhas expectativas e surpreendeu. Recomendo a todos que querem aprender o idioma!

Gabriel Inamine

Turma reunida na confraternização ao final do curso